

ENTREVISTA COM ALBERT ZIMMERMANN*

SÍNTESE - Esta é uma entrevista com o ex-presidente da SIEPM. O Prof. Zimmermann relata de modo biográfico acerca dos seus estudos em filosofia medieval e comenta a situação da pesquisa nesta área da filosofia. Ele também revela as suas impressões sobre o crescimento de interesse na filosofia medieval na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE - Filosofia medieval. Société Internationale de Études de Philosophie Médiévale. Filosofia medieval no Brasil.

ABSTRACT - Esta é uma entrevista com o ex-presidente da SIEPM. O Prof. Zimmermann relata de modo biográfico acerca dos seus estudos em filosofia medieval e comenta a situação da pesquisa nesta área da filosofia. Ele também revela as suas impressões sobre o crescimento de interesse na filosofia medieval na América Latina.

KEY WORDS - Medieval philosophy. Société Internationale de Études de Philosophie Médiévale. Medieval philosophy in Brazil.

D. Professor Zimmermann, como sabido, o senhor ocupa-se com Filosofia Medieval desde a juventude. Poderia dizer-nos, por favor, como foi levado para ela?

Z. Recebi o impulso fundamental para o meu interesse pela história intelectual da Idade Média durante os meus estudos universitários, poucos anos após a Segunda Guerra Mundial. Eu queria tornar-me professor ginasial e estudava com este propósito filosofia, matemática e física na Universidade de Colônia. Através do Prof. Josef Koch, que em 1950 fundara nesta universidade o *Thomas-Institut*, tomei conhecimento da filosofia dos mais importantes autores medievais, ganhando ao mesmo tempo uma noção preliminar das discussões de outrora. Koch mostrava que elas se ocupavam com uma série de questões que ainda atualmente despertam o interesse das pessoas e que são tratadas pela filosofia. Nós reconhecemos também a imprecisão do rótulo fortemente disseminado de uma Idade Média "sombria", sobretudo tendo-se em vista os acontecimentos que havíamos testemunhado e as ideologias que se tentava inculcar no homem moderno. Por fim, é plenamente compreensível que uma tradição na qual atuaram pensadores como Alberto Magno, Tomás de Aquino, Mestre Eckhart, João Duns Escoto, Nico-

* A presente entrevista foi concedida ao Prof. Luis Alberto De Boni e traduzida para o português por Rodrigo Guerizoli.

lau de Cusa – apenas para citar alguns nomes – desperte particular interesse em alguém que, como eu, provenha da região do vale do Reno.

D. *Quando, sobre que tema e com qual orientador realizou V. Sa. o doutorado?*

Z. O meu doutorado foi realizado sob a direção de Josef Koch. O tema: "As questões de Sigério de Brabante sobre a Física de Aristóteles". Do trabalho fazia parte a edição de um fragmento das "Questões sobre a Física I e II", descoberto pela Prof^a Anneliese Maier, uma reconhecida pesquisadora da filosofia da natureza na Idade Média. Utilizando este novo texto como fundamento, eu tratava então de questões, outrora ainda em aberto, sobre a obra e os principais ensinamentos de Sigério de Brabante. A cerimônia de colação de grau ocorreu em 5 de julho de 1955.

D. *É sabido de todos que V. Sa. foi professor em Colônia. Em que outras instituições, além desta, exerceu suas atividades?*

Z. De 1966 a 1967 fui professor na Universidade (então Escola Superior de Pedagogia) de Siegen. Após esta data, fixei-me em Colônia.

D. *O que o senhor pode nos dizer sobre os longos anos como Diretor do Thomas-Institut?*

Z. O Sr. pode seguramente compreender, caro colega De Boni, a minha satisfação em que, com o apoio de pessoas altamente capazes e muito engajadas, tenha-se tornado possível estruturar o instituto fundado por Koch e dirigido por Paul Wilpert entre 1954 e 1966 de uma maneira tal que ele se tornasse um dos centros mais reconhecidos de pesquisas sobre a Idade Média. As minhas mais importantes experiências provêm do trabalho com a equipe do instituto, incluindo-se aí os pesquisadores e também os colegas não diretamente ligados à pesquisa. Eles consideravam, sem exceção, os bons resultados e o sucesso nas diferentes tarefas com interesse pessoal, contribuindo assim para um agradável trabalho em equipe. Rapidamente pude também compreender a importância de se ter constantemente em um tal instituto a presença de pesquisadores visitantes provenientes de outros países.

D. *Durante o seu mandato como Presidente do Thomas-Institut foram realizados inúmeros congressos e encontros, dos quais proveio a coleção "Miscellanea Mediaevalia". Qual é a sua opinião sobre esta publicação de fama mundial?*

Z. Que a série "Miscellanea Mediaevalia", fundada por Paul Wilpert, tenha ganho uma grande importância é sem dúvida nenhuma muito recompensador para todos aqueles que tomaram e tomam parte em sua publicação. A maioria dos volumes refere-se, como sabido, ao colóquio de medievistas que tem lugar a cada dois anos em Colônia. O sucesso da série parte, pois, essencialmente da seguinte idéia de Josef Koch, iniciador da organização dos colóquios: tais encontros deveriam – no âmbito de um determinado tema – reunir pesquisadores de todo o mundo, não apenas filósofos e historiadores da filosofia, mas também acadêmicos de disciplinas que se interessam pela Idade Média. Este caráter interdisciplinar determina igualmente o aspecto dos "Miscellanea Mediaevalia".

D. Como Presidente da SIEPM, foi-lhe possível ter, de perto, uma visão sobre a situação das pesquisas na área de Filosofia Medieval. O que nos pode dizer a respeito?

Z. A SIEPM, em cuja fundação em início de setembro de 1958, em Lovaina (Bélgica), eu estive presente, contribuiu de maneira fundamental para que o interesse pelo pensamento filosófico da época denominada "Idade Média" se tenha expandido fortemente em todo o mundo. Através do competente trabalho do secretariado, atualmente com sede em Lovaina-a-Nova, e igualmente por meio do boletim anual, consolidam-se importantes e proveitosos contatos entre pesquisadores de diferentes países, trocando-se principalmente informações sobre trabalhos histórico-filosóficos em andamento, mas também sobre resultados de exames de manuscritos e planos de edição. Os congressos organizados pela SIEPM foram impressionantes encontros de especialistas, nos quais tanto se discutiu os resultados de trabalhos minuciosos e específicos como se refletiu sobre temas e doutrinas essenciais do pensamento medieval. Levando-se em conta tais congressos, que ocorrem desde a fundação da SIEPM, pode-se afirmar com convicção que a meta desta "Société", conforme proclamada em 1958 – "que la philosophie médiévale soit étudiée de plus en plus sous tous ses aspects" – foi alcançada com sucesso. Como se deixou apreender no último congresso, realizado em Erfurt, nesse meio tempo as questões colocadas pelos pesquisadores experimentaram uma forte ampliação e freqüentemente colocam-se novas perspectivas em primeiro plano. Naturalmente todo presidente gostaria de alcançar pesquisadores que até o momento, por qualquer motivo, ainda não possuem contato com a SIEPM. Apesar dos progressos que nesse sentido puderam ser alcançados nos últimos anos, permanece aí ainda muito a ser feito.

D. Atualmente, são inúmeras as edições críticas de filósofos medievais. Há algo que precisaria ser feito com urgência neste setor?

Z. A sua pergunta está relacionada com o estabelecimento de edições críticas. Tais edições são sem dúvida necessárias, principalmente as dos escritos de pensadores particularmente influentes, cujos nomes foram há pouco citados. Neste âmbito foram feitos grandes progressos nos últimos tempos. Cada vez mais importantes são também edições confiáveis de autores provenientes da tradição muçulmana e judaica, embora as versões latinas destes textos utilizadas na Idade Média mantenham-se importantes. E, obviamente, não se pode esquecer do "Aristoteles Latinus". De uma maneira geral, busca-se em diferentes locais preparar novas edições de obras até agora acessíveis somente em manuscritos ou impressões muito antigas. Afastando-me um pouco – com a sua permissão – do tema "edições críticas", eu gostaria de assinalar que se deve também dispor, junto dos textos apropriados a oferecer aos estudantes, de uma sólida introdução. A minha preocupação aumenta com a constatação de que o conhecimento de línguas antigas, inclusive do latim, tem constantemente diminuído e provavelmente continuará a diminuir. Se a ocupação com a filosofia de pensadores da época antiga não deve ser somente coisas de poucos especialistas, então a preparação de traduções

confiáveis é imprescindível. Pelas conversas com colegas do Japão e da China, podemos compreender de maneira muito concreta o tamanho desta tarefa, frente à qual se coloca igualmente a SIEPM.

D. *Sob o seu ponto de vista, quais são, atualmente, os principais centros de pesquisa em Filosofia Medieval?*

Z. Eu peço-lhe que aceite que eu responda a esta questão indicando que tais informações podem ser encontradas nos boletins da SIEPM. Neles, pode-se ganhar uma visão geral sobre os vários institutos que se dedicam ao estudo da Filosofia Medieval, bem como sobre os trabalhos específicos de que cada um deles se ocupa.

D. *Em 1999, V. Sa. esteve presente no congresso de medievalistas realizado em Buenos Aires. Pelo que sei, foi a primeira visita sua à América Latina. Qual foi a sua impressão sobre o congresso?*

Z. Eu serei sempre muito grato pelo convite para viajar a Buenos Aires. O Sr. tem razão quando supõe que esta oportunidade foi a minha primeira ida à América do Sul, o que todavia não fala por mim, que, naturalmente, sempre soube do grande papel que cabe a este continente no mundo moderno e que sem dúvida continuará aumentando cada vez mais. Que a consciência que as pessoas na América Latina têm, em geral, de sua história e seu passado expandir-se-á cada vez mais, e de uma maneira global, é um fato inegável. Conseqüentemente, não é absolutamente indiferente o que se conhece e se pensa neste continente sobre a Idade Média européia, uma época também construída e marcada pelos ascendentes europeus dos sul-americanos de hoje. Também para a compreensão das várias interpretações contemporâneas do mundo, compreensões do homem e do sentido da existência humana é o estudo da Filosofia Medieval de grande utilidade. Aí aprende-se muito sobre as raízes dos pensamentos modernos. Acima de tudo, aprende-se aí a continuidade das questões humanas e a grande constância de certos pontos de vista fundamentais. O Congresso Internacional de Filosofia Medieval "Hombre y naturaleza en el pensamiento medieval" em Buenos Aires me impressionou muito. Alguns motivos devem ser mencionados: os organizadores, ligados ao "Grupo Argentino de Filosofia Medieval", planejaram o congresso justamente desde a perspectiva há pouco mencionada, visto que a pergunta sobre a relação entre o homem e a natureza interessa também a nós e a nossos contemporâneos. Com o seu convite, eles atingiram um grande número de participantes, dentre os quais muitos jovens e seriamente engajados. As conferências e discussões foram testemunhas de grande conhecimento, grande interesse, espírito crítico e não raro de uma notável perspicácia. As muitas conversas, possibilitadas por um atento planejamento e uma atenta organização do programa, foram para um visitante como eu naturalmente de grande valia. Elas deram-me informações de primeira mão sobre um mundo até então a mim conhecido somente através de leituras e raros encontros na Europa. Igualmente, as atividades noturnas deram-me a oportunidade de vivenciar traços admiráveis da cultura argentina. A extraordinária hospitalidade e a inexprimível solicitude dos organizadores foram ainda

uma razão a mais para que os dias em San Antonio de Padua permaneçam inescançáveis.

D. *Como é de seu conhecimento, há na América Latina inúmeros jovens acadêmicos que se interessam pelo estudo da Filosofia Medieval. O que teria V. Sa. para dizer-lhes?*

Z. Aos jovens acadêmicos e jovens pesquisadores que têm interesse pela filosofia da Idade Média permito-me dizer, por experiência própria, que seguramente eles poderão encontrar muitos textos que merecem ser estudados e que estimularão e expandirão o seu próprio pensamento. Naturalmente, seria ideal se existisse um número suficiente de instituições que apoiassem com vigor este tipo de esforço. Eu não me sinto em condições de julgar as condições para o desenvolvimento deste tipo de trabalho nos países do continente sul-americano. Creio, porém, que os modernos meios de comunicação podem, ao menos em parte, tornar-se um substituto. As possibilidades e os melhoramentos que com eles se oferecem devem, sem dúvida, ser considerados com atenção.